

ISSN 2595-220X

V. 18, N. 1

2024



PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DO
ESTADO DO MARANHÃO
2010 – 2022



PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

Período 2010 a 2022



**GOVERNADOR DO ESTADO DO
MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Vinícius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO
MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E
GEOPROCESSAMENTO**

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Marlana Portilho Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
REGIONAIS E SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS
E FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Contas Regionais e
Finanças Públicas

COLABORAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e
Setoriais

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva
Rafael Thalysson Costa Silva
Carlos Henrique Cândido de Sousa
Haniel Ericeira Rodrigues
Matheus de Carvalho Oliveira

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Leonardo Vinícius Cruz Moraes
Laizy da Silva Galvão

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Castro

NORMALIZAÇÃO

Kádila Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Herbet Machado

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão [recurso eletrônico] /
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC).
– Vol. 18, n. 1 (jan./dez.) 2024. São Luís: IMESC, 2007- .

32 p.:il. color.
ISSN 2595-220X
Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. I. Título.

CDU: 330.55 (812.1)



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – PIB do Maranhão, pela ótica da produção, a preço de mercado corrente (em milhões R\$) e variação real (em %) – 2010 a 2022	10
Gráfico 2 – Variação real anual (%) do PIB, pela ótica da produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2022	11
Gráfico 3 – Variação real acumulada (%) do PIB, pela ótica da produção – 2010 a 2022	11
Gráfico 4 – PIB per capita (R\$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2022	12
Gráfico 5 – PIB das Unidades da Federação (em milhões R\$), participação das UFs no PIB do Brasil – 2022.....	12
Gráfico 6 – Participação das atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2022 em %.....	14
Gráfico 7 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela ótica da produção – 2022 em %	16
Gráfico 8 – Peso das atividades no total do VAB da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2021 e 2022 em %	17
Gráfico 9 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela ótica da produção – 2022 em %.....	19
Gráfico 10 – Peso das atividades no total do VAB de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2021 e 2022 em %	20



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela ótica da produção, a preços correntes ¹ (R\$ 1.000.000) – 2010 a 2022	9
Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Maranhão: população residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2022.....	13
Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2018 a 2022.....	17
Tabela 4 – Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2018 a 2022.....	21
Tabela 5 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto <i>per capita</i> , segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2022	28
Tabela 6 – Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – 2018 a 2022	29
Tabela 7 – Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2018 a 2022	30
Tabela 8 – PIB <i>per capita</i> das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB <i>per capita</i> brasileiro e das Unidades da Federação – 2018 a 2022.....	31
Tabela 9 – Brasil: participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – 2018 a 2022	32



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
1	INTRODUÇÃO	6
2	EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO	9
2.1	Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica	14
2.1.1	Agropecuária.....	15
2.1.2	Indústria.....	16
2.1.3	Serviços	19
	REFERÊNCIAS	23
	GLOSSÁRIO – IBGE	25
	APÊNDICE – TABELAS DE RESULTADOS	28

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão para o ano de 2022, na base de referência 2010, pela ótica da produção. Os resultados das Contas Regionais são integrados ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais (SCN), cujos procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais (SNA) de 2008, da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Maranhão para o cálculo do PIB do Maranhão. Por essa razão, os dados divulgados resultam de metodologia aplicada uniformemente em todas as Unidades da Federação (UFs) e integrada com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos. A finalidade é subsidiar o planejamento público e privado, bem como elaborar estudos e pesquisas sobre a realidade do estado.

O PIB, soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, que são: Agropecuária, Indústria e Serviços. Com base em uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado e o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Dionatan Silva Carvalho
Presidente do IMESC

1 INTRODUÇÃO

Com base nos dados produzidos pelo projeto de Contas Regionais (IBGE, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012), o PIB maranhense foi de R\$ 139,789 bilhões, em valores correntes do ano de 2022, com variação real positiva de 3,4% em relação ao ano anterior. Neste ano, os três setores de atividade econômica impactaram positivamente o nível de atividade econômica do estado: “Agropecuária” (+8,5%); “Indústria” (+1,4%) e; “Serviços” (3,2%).

Em 2022 já com os efeitos mínimos da crise econômico-sanitária vivida no biênio anterior, o Maranhão experimentou um crescimento econômico condizente com a conjuntura econômica que havia voltado à normalidade, com todas as atividades econômicas crescendo de forma equilibrada. O resultado disso foi que os três grandes setores econômicos responderam muito bem e o estado com 3,4% alcançou um crescimento acima do Brasil (3,0%).

Desse modo, com uma variação real positiva de 3,4%, o Maranhão garantiu um crescimento maior que o Brasil (3,0%) e alguns estados, a exemplo de Minas Gerais (+3,0%), Santa Catarina (+1,8%), Paraná (+1,5%) e Rio Grande do Sul (-2,6%). Em comparação aos estados do Nordeste, o Maranhão apresentou o quinto maior crescimento e atingiu a sexta posição no *ranking* do crescimento acumulado do PIB de 2010 a 2022 (+29,7%) em comparação aos demais estados (ver APÊNDICE). Em relação ao Nordeste, o Maranhão ficou na segunda posição nesse *ranking*, atrás do Piauí (32,6%).

Em relação aos setores econômicos, destaca-se primeiramente a “Agropecuária”, que alcançou o maior crescimento dentre os demais setores. O setor primário avançou 8,5% na economia maranhense. Apesar de neste ano o IBGE não divulgar o resultado das atividades do setor agropecuário, pode-se atribuir essa boa performance com base nas pesquisas estruturais do próprio IBGE que servem de base para o cálculo do PIB, a exemplo da produção de grãos, que cresceu cerca de 5,9% em 2022 comparativamente a 2021. Destaque também para o rebanho bovino que passou de 8.561.509 cabeças em 2021 para 9.428.128 cabeças em 2022.

O setor terciário registrou crescimento em volume de 3,2% em 2022, com variação positiva em cinco das sete atividades que compõem o setor. O maior

crescimento foi observado no segmento de “Outras atividades de serviços”, que aumentou cerca de 13,7%, e nos “Transportes”, que atingiu um crescimento de 5,5%. Importante destacar que o primeiro segmento foi agregado pelo IBGE neste ano, o qual engloba as seguintes atividades: “Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares”; “Alojamento e alimentação”; “Educação e saúde privadas”; “Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços” e; “Serviços domésticos”.

Já a Indústria apresentou um crescimento mais modesto, em torno de 1,5%. Dentre as atividades que influenciaram nesse crescimento, destacam-se: “Construção” (+6,2%) e “Indústria de Transformação” (+6,2%). A primeira atividade sempre desempenhou um papel expressivo no setor secundário maranhense, tendo em vista que as atividades relacionadas à “Construção Civil” e às “Obras de Infraestrutura” são grandes geradoras de ocupações e empregos formais ao longo de todo ano.

Em relação à conjuntura econômica do Maranhão em 2022, que justificou significativamente o crescimento do PIB maranhense, destacam-se sinais positivos, como a redução da taxa de desemprego, que atingiu 8,4% no 4º trimestre, uma queda de 5,0 p.p. em relação ao ano anterior. Esse resultado coincidiu com um aumento de 15,0% no número de ocupações formais e uma diminuição de 2,0 p.p. na informalidade.

O emprego formal, medido pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), totalizou 621.785 postos com carteira em 2022 em todo o estado, assinalando um crescimento de 16,7% em relação a 2021, o que equivale à inserção de 89.026 empregados celetistas. No que tange às exportações, o Maranhão alcançou um valor recorde de US\$ 5,7 bilhões em 2022, impulsionado pelo aumento nas exportações de soja (+US\$ 756,3 mi) e de milho (+US\$ 409,3 mi). Por sua vez, as importações somaram US\$ 7,5 bilhões, que foi o maior valor da série histórica, resultado derivado da elevação no valor de vendas do diesel (+US\$ 1,8 bi) e dos fertilizantes (+US\$ 854,1 mi). Salienta-se que uma parte significativa das commodities, que fazem parte da pauta comercial maranhense, registrou níveis de preços recordes em 2022.

Do ponto de vista do setor público, ressalta-se o esforço do estado quanto aos gastos com ações e projetos estratégicos em 2022, que sempre apresentam retornos



positivos na economia como um todo, como por exemplo, os volumes de recursos que foram destinados às áreas da Saúde (R\$ 3,81 bilhões), Educação (R\$ 3,53 bilhões), Previdência Social (R\$ 3,32 bilhões) e Segurança Pública (R\$ 2,0 bilhões).

2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

A soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu, em 2022, o valor de R\$ 139,789 bilhões. Enquanto isso, no ano anterior, o PIB foi de R\$ 124,981 bilhões (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela ótica da produção, a preços correntes¹ (R\$ 1.000.000) – 2010 a 2022

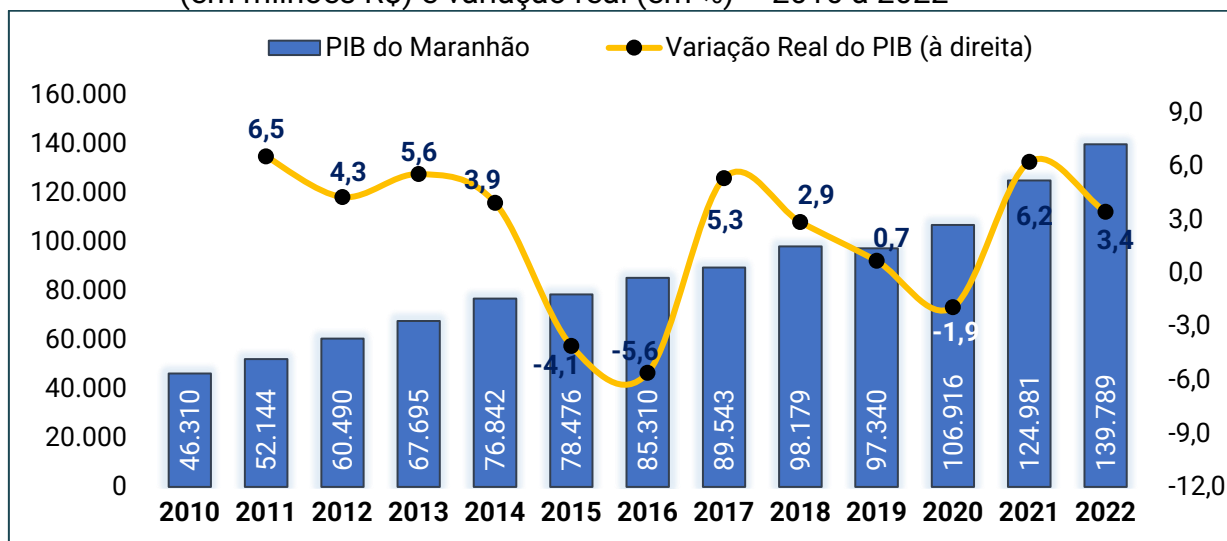
Produto Interno Bruto a preços correntes (valores em R\$ 1 000 000)			
Ano	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	3.885.847	522.769	46.310
2011	4.376.382	583.413	52.144
2012	4.814.760	653.067	60.490
2013	5.331.619	724.524	67.695
2014	5.778.953	805.099	76.842
2015	5.995.787	848.579	78.476
2016	6.269.328	898.362	85.310
2017	6.585.479	953.429	89.543
2018	7.004.141	1.004.827	98.179
2019	7.389.131	1.047.766	97.340
2020	7.609.597	1.079.331	106.916
2021	9.012.142	1.243.103	124.981
2022	10.079.676	1.388.050	139.789

Fonte: IBGE; IMESC.

Nota: ¹Valores nominais.

O ganho nominal de R\$ 14,808 bilhões no PIB do Maranhão em 2022 é resultante da variação positiva de 8,1% no nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (deflator implícito). Quanto à variação em volume, o Maranhão apresentou crescimento de 3,4% (Gráfico 1).

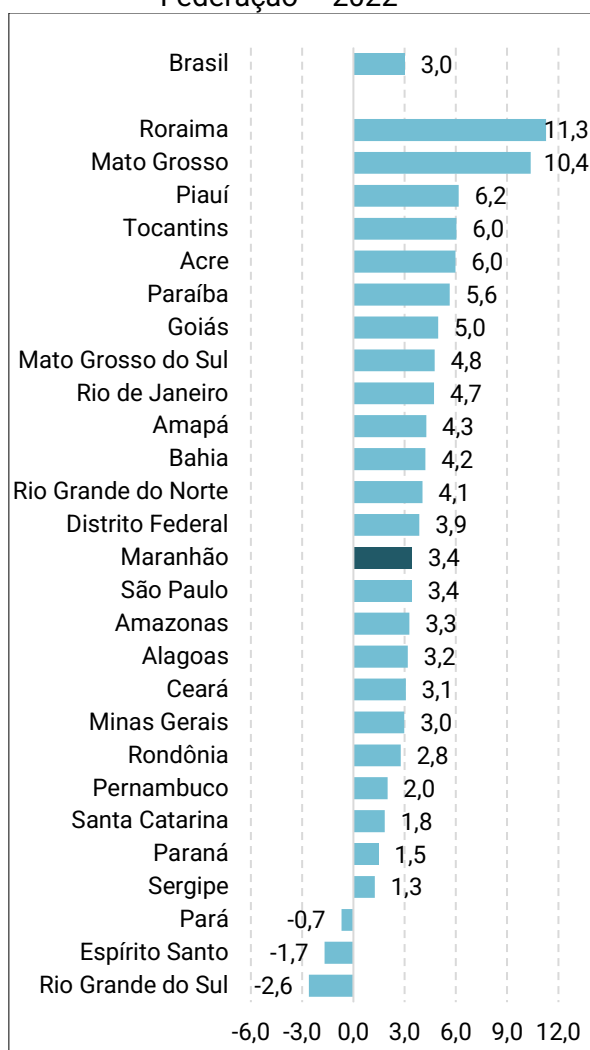
Gráfico 1 – PIB do Maranhão, pela ótica da produção, a preço de mercado corrente (em milhões R\$) e variação real (em %) – 2010 a 2022



Fonte: IBGE; IMESC.

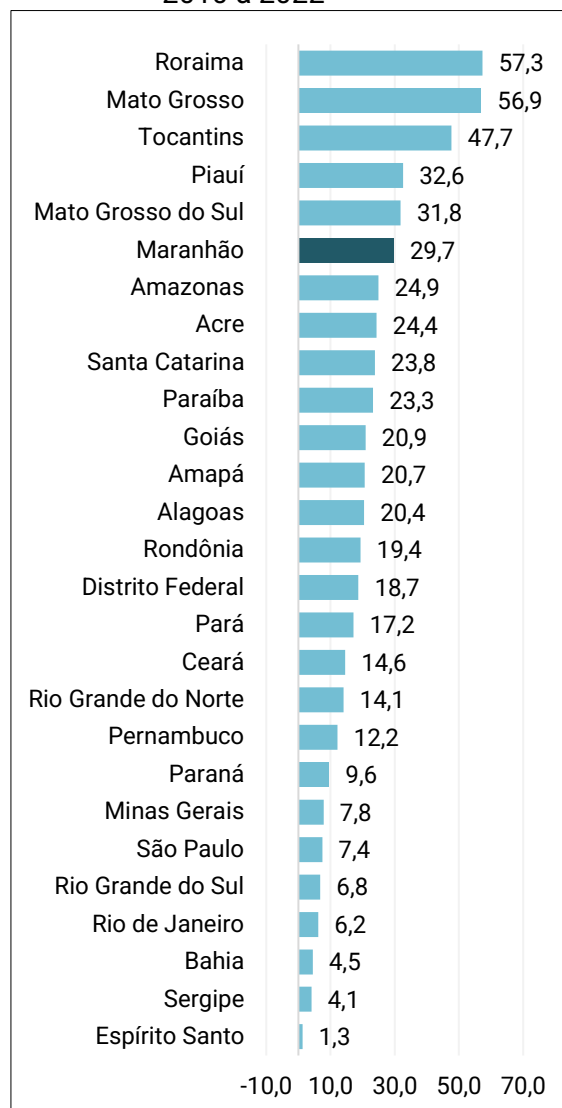
Conforme o **Gráfico 2**, a variação real de 3,4% do PIB maranhense foi maior que o crescimento observado no PIB nacional, o qual alcançou 3,0% em 2022. Dentre as UFs, o Pará (-0,7%), o Espírito Santo (-1,7%) e o Rio Grande do Sul (-2,6%) foram os únicos estados que apresentaram variação negativa no índice de volume do PIB no ano de 2022.

Gráfico 2 – Variação real anual (%) do PIB, pela ótica da produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2022



Fonte: IBGE; IMESC.

Gráfico 3 – Variação real acumulada (%) do PIB, pela ótica da produção – 2010 a 2022

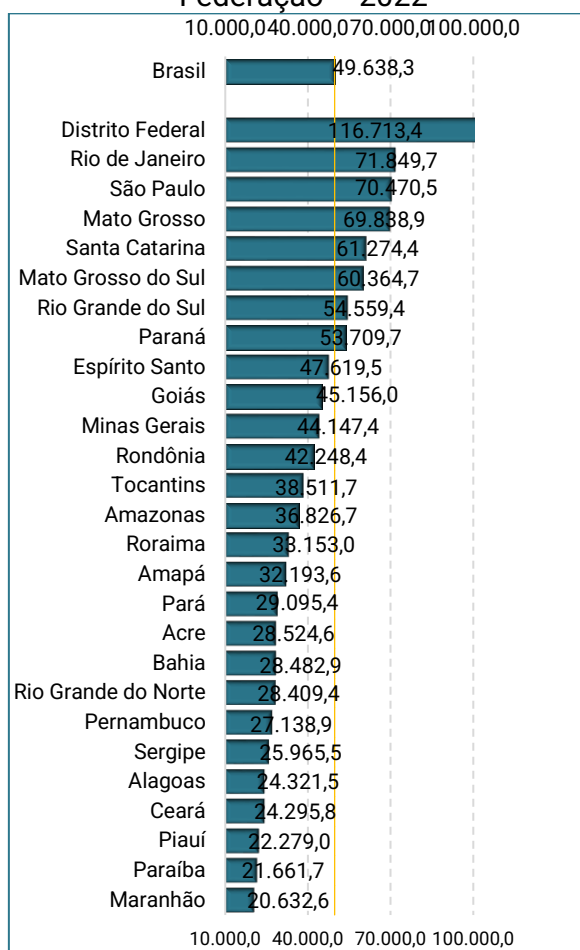


Fonte: IBGE; IMESC.

No que se refere à variação acumulada (**Gráfico 3**), o Maranhão caiu uma posição no *ranking* dos estados no resultado de 2010 a 2022 (sexto lugar ante quinto no acumulado até 2021). No âmbito dos estados da região Nordeste, o Maranhão perdeu uma posição e agora encontra-se na segunda colocação, atrás do Piauí.

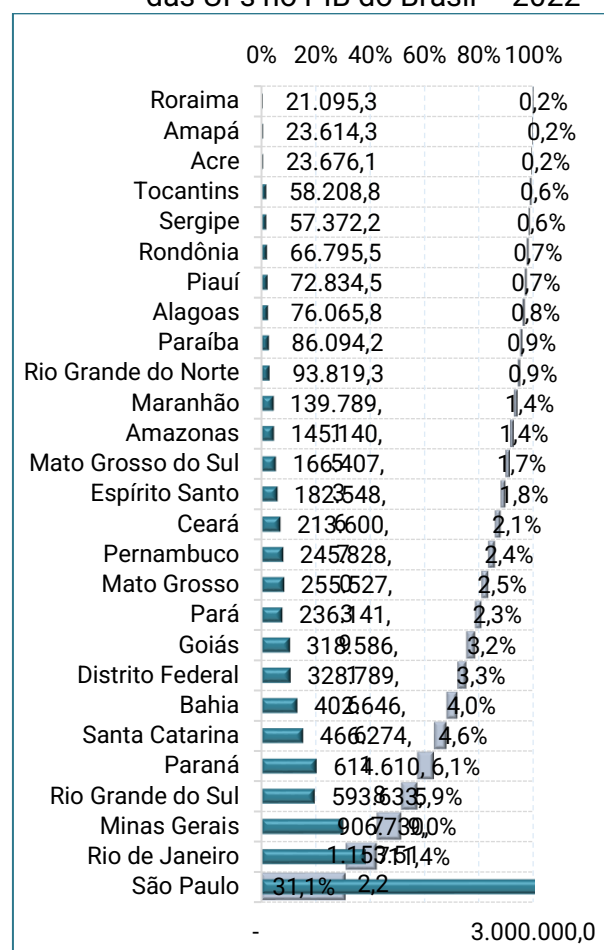
Com relação à contribuição do estado no Produto Interno Bruto do Brasil (**Gráfico 5**), o Maranhão registrou participação de 1,4% no ano de 2021. Para os anos anteriores, a participação foi de 1,4% em 2020 a 2022, 1,3% em 2019; 1,4% de 2018 a 2016; 1,3% de 2015 a 2012 e; 1,2% em 2011 e 2010.

Gráfico 4 – PIB *per capita* (R\$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2022



Fonte: IBGE; IMESC.

Gráfico 5 – PIB das Unidades da Federação (em milhões R\$), participação das UFs no PIB do Brasil – 2022



Fonte: IBGE; IMESC.

Com o valor do PIB de R\$ 139,789 bilhões em 2022, o Maranhão manteve a mesma posição do ano anterior, tanto no *ranking* nacional quanto no regional do Nordeste, ocupando a 17ª e a 4ª colocação, respectivamente. Em relação ao peso das UFs, na composição do PIB do Brasil, destaca-se que apenas três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) representaram mais da metade do PIB do país (51,5%).

Já os 13 estados com menor peso no PIB do Brasil (Mato Grosso do Sul, Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Piauí, Rondônia, Sergipe, Tocantins, Amapá, Acre e Roraima) contribuíram com apenas 10,2%. Quanto à relação PIB por habitante em 2022, os valores para Nordeste e Brasil foram de R\$ 25.401,43 e R\$ 49.638,29, respectivamente.

No Maranhão, o indicador alcançou R\$ 20.632,62, mantendo o menor PIB *per capita* do país (Gráfico 4). Vale ressaltar que o Maranhão possui o maior contingente

populacional vivendo na área rural¹ do Brasil, o que corrobora para um elevado grau de ocupações de baixa produtividade² (que geram pouco valor agregado) e, conseqüentemente, contribui para um menor resultado da proporção PIB por habitante.

Contudo, observou-se que a proporção PIB *per capita* Maranhão/Brasil vem aumentando, saiu de 0,35 em 2010 para 0,42 em 2022. No caso do Maranhão, a população residente foi de 6.775.152 em 2022 (**Tabela 2**), o que representa 3,3% do total de habitantes do país (11^a posição no *ranking* dos estados). Portanto, essa é uma participação maior do que a contribuição do estado no PIB do país (1,4%).

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Maranhão: população residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2022

Ano	Abrangência Geográfica		
	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	190.747.855	53.078.137	6.569.683
2011	192.379.287	53.501.859	6.645.761
2012	193.946.886	53.907.144	6.714.314
2013	201.032.714	55.794.707	6.794.301
2014	202.768.562	56.186.190	6.850.884
2015	204.450.649	56.560.081	6.904.241
2016	206.081.432	56.915.936	6.954.036
2017	207.660.929	57.254.159	7.000.229
2018	208.494.900	56.760.780	7.035.055
2019	210.147.125	57.071.654	7.075.181
2020	211.755.692	57.374.243	7.114.598
2021	213.317.639	57.667.842	7.153.262
2022	203.062.512	54.644.582	6.775.152
Taxa geométrica de crescimento populacional (2010 – 2020)	0,52	0,24	0,26

Fonte: IBGE; IMESC.

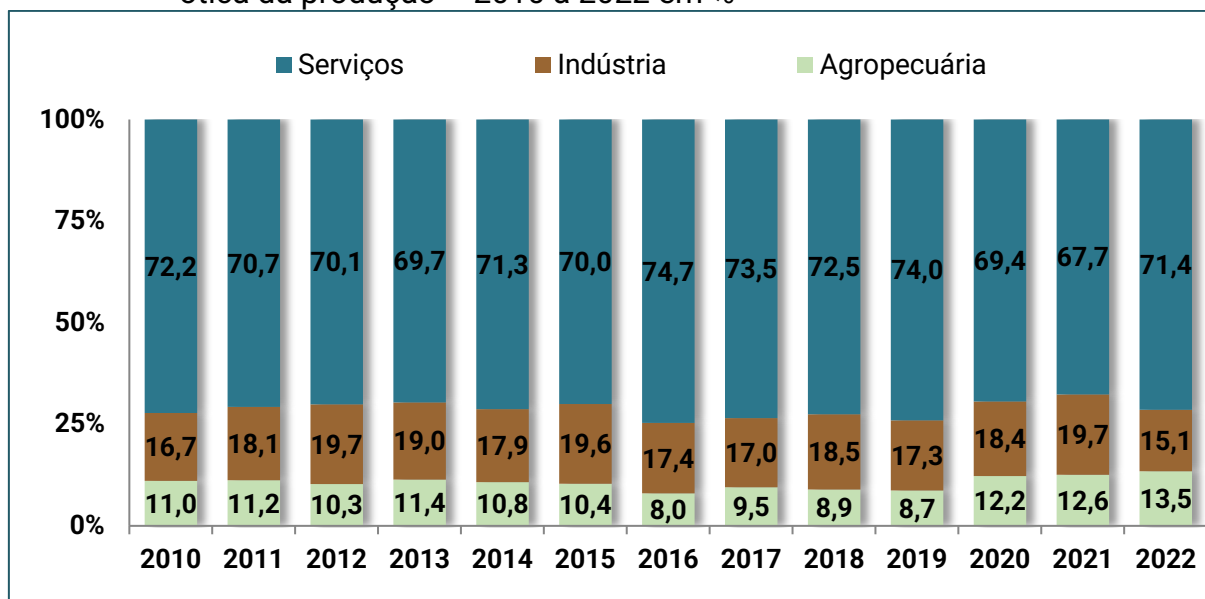
No tocante à participação setorial no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Maranhão, observou-se a seguinte distribuição no ano de 2021: “Agropecuária” (13,5%), “Indústria” (15,1%) e “Serviços” (71,4%). Comparando com a participação setorial do ano anterior, nota-se que o setor da “Indústria” perdeu participação de 4,6

¹ Consideram-se os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022, em que o percentual de maranhenses vivendo no campo era de 28,6% (IBGE, 2024b).

² Ainda segundo a PNAD Contínua de 2022, aproximadamente 24,3% da população ocupada se encontrava na área rural, em atividades de baixa produtividade, levando em conta as categorias de emprego nos segmentos relacionados à Agropecuária (cultivo de mandioca e lavoura temporária não especificada) e em algumas atividades do setor de Serviços (alojamento e alimentação, comércio ambulante e feiras).

p.p., ao contrário do setor de “Serviços” (+3,8 p.p.) e da “Agropecuária” (+0,9 p.p.). Confrontando a distribuição setorial do PIB no início da série (2010), verifica-se que o setor da “Agropecuária” foi o que mais ganhou participação, saindo de 11,0% para 13,5% (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Participação das atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela ótica da produção – 2010 a 2022 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica

O VAB mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período de tempo. Em outras palavras, é o resultado do valor total produzido, menos o valor dos insumos utilizados no processo produtivo, não sendo considerados a margem de comércio e os impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Seguindo esse conceito, apresenta-se, a seguir, o desempenho dos três setores da economia e suas respectivas atividades. O diferencial é o setor primário, sendo que, para o ano de 2022, o IBGE optou por não divulgar as atividades que o compõem.

2.1.1 Agropecuária

O setor agropecuário apresentou variação real positiva de 8,5% em 2022. Apesar de o índice de volume não ter sido divulgado para as atividades, a seguir, destacam-se as variações segundo os indicadores das pesquisas estruturais³ do IBGE para 2022.

- Na “Lavoura Temporária”, destaca-se o cultivo de grãos, que passou de 5,8 milhões de toneladas (t) em 2021 para 6,1 milhões de toneladas em 2022. Destacam-se os cultivos de soja (3,5 milhões t) e milho (2,6 milhões t), que cresceram 9,1% e 0,5%, respectivamente entre 2021 e 2022.
- Na “Lavoura Permanente”, temos três principais produtos. O cultivo de banana (75,8 mil t) apresentou crescimento tanto na quantidade produzida (+2,4%) quanto no valor da produção (+21,7%). Já a castanha-de-caju (R\$ 9,8 milhões) e o coco-da-baía (R\$ 4,1 milhões) cresceram em valor da produção, respectivamente, 20,8% e 7,5%.
- Na “Pecuária”, os destaques vão para o aumento em 10,1% no rebanho bovino maranhense, que passou de 8,6 milhões de cabeças em 2021 para 9,4 milhões de cabeças em 2022. O rebanho bubalino cresceu cerca de 1,4% (saiu de 95.811 cabeças em 2021 para 97.157 cabeças em 2022). Vale à pena destacar também o aumento de 6,7% do rebanho de ovinos que era 299.019 em 2021 e passou a ser de 319.158 em 2022. Ainda como destaque na pecuária, a atividade de “Aquicultura” registrou crescimento de 6,8% no valor da produção em 2022, com destaque para as espécies de tambaqui, tambacu e tambatinga. O valor gerado na atividade foi de R\$ 251,4 milhões.
- Já na “Produção Florestal” (Silvicultura e Extração Vegetal), o estado alcançou cerca de R\$ 900,4 milhões em valor da produção de todos os produtos dessa atividade e cresceu 22,8% em 2022, com destaque para a produção de carvão vegetal, que cresceu 9,2% em valor. O estado foi responsável por 64,0% do valor de produção desse produto, gerado no Nordeste em 2022.

³ Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) (IBGE, [2024a], [2024b]).

2.1.2 Indústria

Em 2022 a “Indústria” avançou 1,4% na economia maranhense (**Gráfico 7**). Nesse ano, duas atividades apresentaram crescimento: “Construção” (+6,2%) e “Indústria de Transformação” (+6,2%). A “Indústria Extrativa” permaneceu constante e a única que variou negativamente foi “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” (-6,9%). Dois anos após a pandemia, momento em que as atividades econômicas voltaram à normalidade, observou-se um avanço significativo em alguns segmentos, principalmente na “Construção”, com foco nas obras de infraestrutura e construção de edifícios, cujos números são corroborados pelo mercado de trabalho, conforme detalhados a seguir.

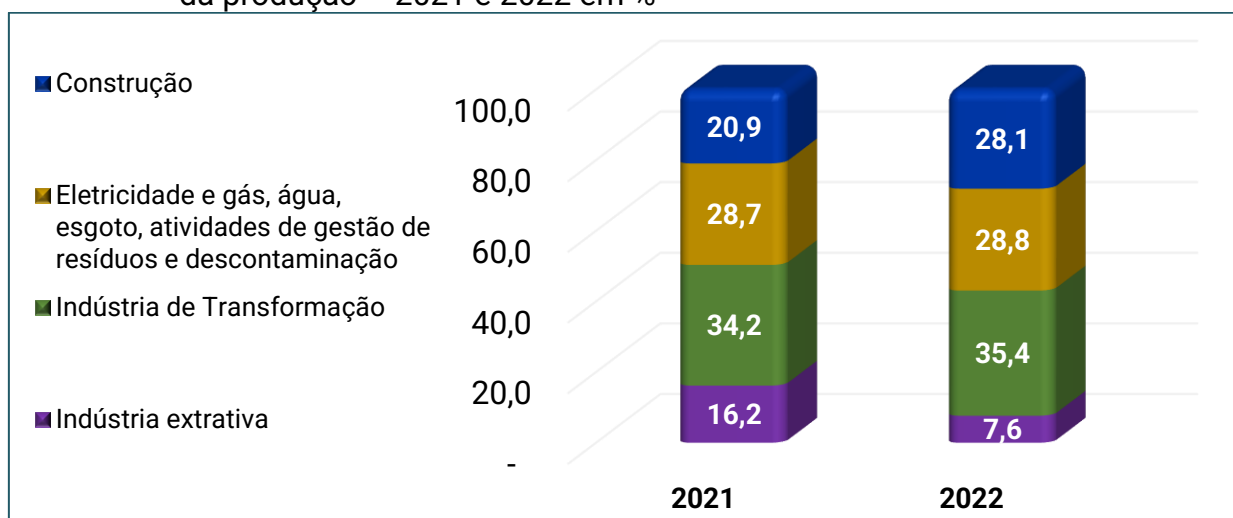
Gráfico 7 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela ótica da produção – 2022 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

Os pesos das atividades econômicas da “Indústria” ficaram assim distribuídos: “Indústria de Transformação” (35,4%); “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” (28,8%); “Construção Civil” (28,1%) e; “Extrativismo Mineral” (7,6%), conforme (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 – Peso das atividades no total do VAB da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2021 e 2022 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

Comparando os pesos das atividades em 2022 com 2021, verifica-se que a “Construção” apresentou o maior ganho de participação (7,1 p.p.). A “Indústria de Transformação” também apresentou crescimento em participação em torno de 1,3 p.p. O segmento de “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação”, mesmo apresentando queda em volume, ganhou participação no setor (de 28,7% em 2021 para 28,8% em 2022). Por fim, a “Indústria Extrativa” foi a que mais perdeu participação (-8,5 p.p.).

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo VAB no setor da “Indústria”:

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção – 2018 a 2022

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)				
	2018	2019	2020	2021	2022
INDÚSTRIA	16.099	14.569	17.379	21.733	18.826
Indústria Extrativa	555	1.257	2.204	3.514	1.438
Indústrias de Transformação	6.898	4.916	5.269	7.425	6.672
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4.745	4.544	5.161	6.246	5.430
Construção	3.901	3.852	4.745	4.548	5.285

Fonte: IBGE; IMESC.

Apresentam-se, a seguir, para o setor secundário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 7**) e em participações no VAB das atividades econômicas do setor (**Gráfico 8**). A “Construção” apresentou variação real

positiva de 6,2% em 2022 e ganhou participação de 7,1 p.p. no VAB do setor da “Indústria”, devido ao crescimento de 9,5% no índice de preços, o que tornou o VAB do segmento superior ao do ano anterior.

O desempenho positivo foi influenciado, principalmente, pelo segmento de “Construção de edifícios” e “Obra de infraestrutura”, que são corroborados pelos números do mercado de trabalho. Segundo o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do IBGE (2024a), o segmento de “Construção de Edifícios” apresentou ganho significativo no quantitativo de pessoal ocupado formal (passou de 21.184 ocupados em 2021 para 23.514 em 2022). Já a atividade de “Obra de infraestrutura” apresentou crescimento de 13,8% no número de ocupações entre os referidos anos.

A “Indústria de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” registrou variação negativa de 6,9% em volume, porém, ganhou 0,1 p.p. na participação do VAB do setor industrial em 2022. Como resultado, manteve-se como a segunda atividade de maior peso na “Indústria” maranhense. A variação em volume foi oriunda do segmento “Geração, transmissão, distribuição e consumo de energia elétrica”, em especial no ramo de geração de energia. O resultado desse segmento pode ser corroborado com as informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a qual apontou uma queda de 39,6% na geração de energia do estado – saiu de 18.445 Giga Watts (GWh) em 2021 para 11.139 GWh em 2022.

A “Indústria de Transformação” registrou aumento de 6,2% em volume em 2022 contra 2021. Como resultado, houve ganho da participação de 1,3 p.p. no VAB do setor. A variação positiva da “Indústria de Transformação” deve-se, principalmente, à performance da “Metalurgia”, que possui a maior participação na composição do VAB da “Indústria de Transformação” do estado.

Nesse segmento, o índice de preços cresceu 8,5% em 2022 e impactou o ganho de participação na VAB do setor. Além disso, vale mencionar o impacto pela ótica do mercado de trabalho, cujos dados do CEMPRE apontaram um crescimento de 24,0% no pessoal ocupado formal na atividade de metalurgia (saiu de 3.670 pessoas ocupadas em 2021 para 4.550 em 2022) (IBGE, 2024a).

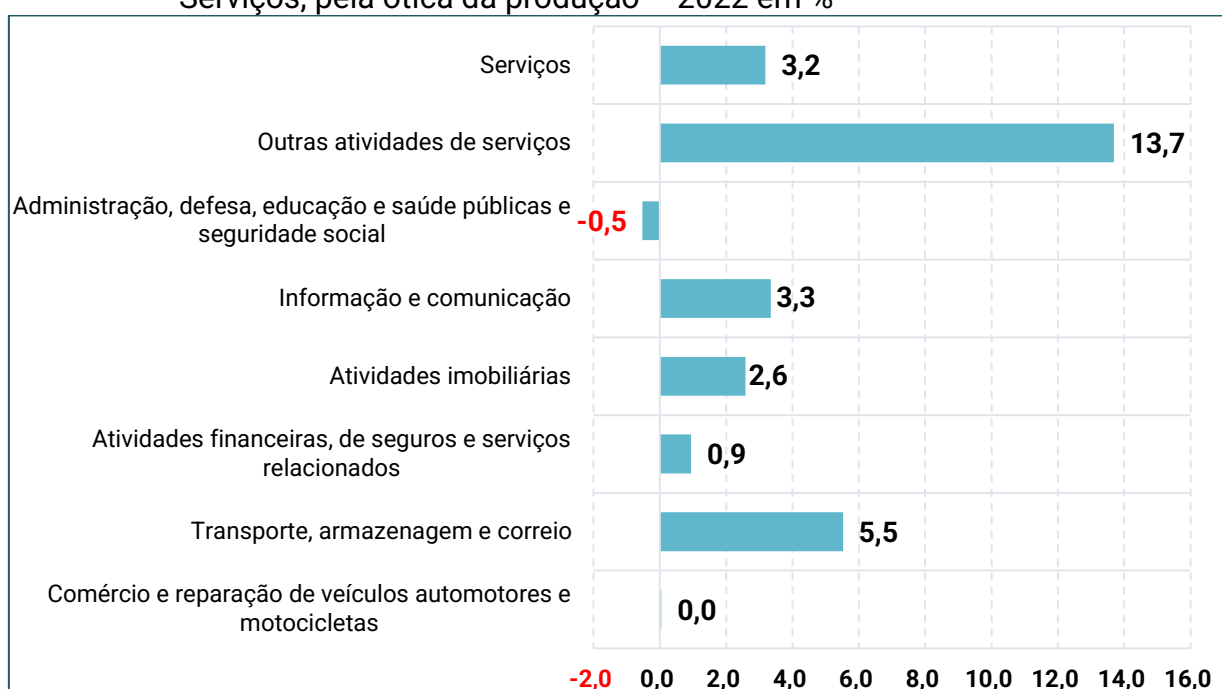
A “Indústria Extrativa Mineral” em 2022 permaneceu constante comparativamente a 2021. Essa atividade perdeu participação em torno de 8,5 p.p. em 2022, ainda que tenha apresentado aumento no índice de preços que variou 122%

nesse ano. Cabe destacar a queda na produção/extração de gás natural no estado, que saiu de 2.141.124 mil metros cúbicos em 2021 para 927.795 mil metros cúbicos em 2022 (-56,7%).

2.1.3 Serviços

O setor terciário registrou crescimento em volume de 3,2% em 2022, com variação negativa em apenas uma atividade: “Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social”, cujo recuo foi de 0,5% em comparação ao ano anterior. “Outras atividades de serviços” (+13,7%) e “Transporte, armazenagem e correio” (+5,5%) foram as que apresentaram maior crescimento no setor terciário (**Gráfico 9**). Dois anos após a pandemia, o setor terciário prosperou significativamente, dada a demanda encadeada nos demais setores da economia, a qual vingou, principalmente, devido às ações do setor público com promoção de trabalho e renda, com destaque para o Auxílio Brasil⁴ e outros benefícios, além da atuação do setor privado na economia.

Gráfico 9 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela ótica da produção – 2022 em %



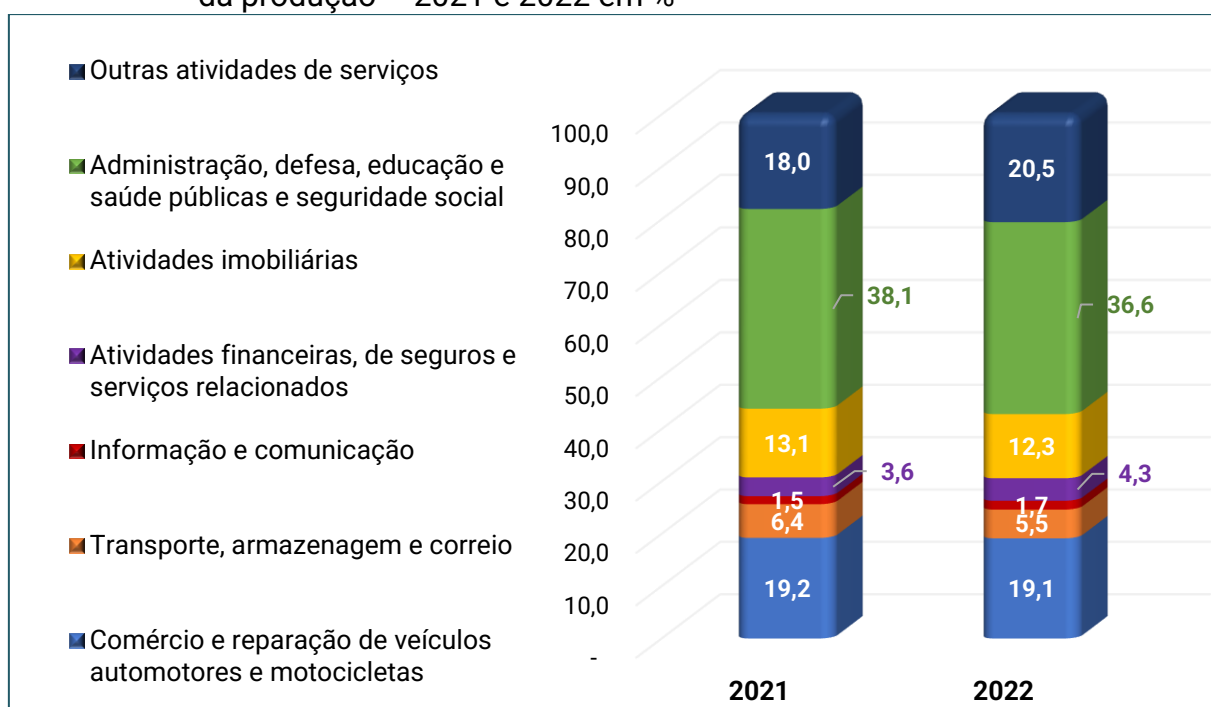
Fonte: IBGE; IMESC.

⁴ Esse benefício substituiu o Auxílio Emergencial a partir de novembro de 2021.

Os pesos das atividades econômicas no setor de “Serviços” ficaram deste modo distribuídos: “Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social” (36,6%); “Outras atividades de serviços” (20,5%); “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” (19,1%); “Atividades imobiliárias” (12,3%); “Transporte, armazenagem e correio” (5,5%); “Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados” (4,3%) e; “Informação e comunicação” (1,7%).

Comparando os pesos das atividades econômicas que compõem o setor de “Serviços” com os do ano anterior (**Gráfico 10**), verifica-se que “Outras atividades de serviços” foi a atividade que apresentou o maior aumento (+2,5 p.p.). Em contraponto, a participação do segmento “Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social” apresentou perda de 1,5 p.p. no período.

Gráfico 10 – Peso das atividades no total do VAB de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2021 e 2022 em %



Fonte: IBGE; IMESC.

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e os respectivos VAB no setor de “Serviços”:

Tabela 4 – Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção – 2018 a 2022

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)				
	2018	2019	2020	2021	2022
SERVIÇOS	63.104	62.398	65.677	74.611	89.207
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	11.438	10.525	11.368	14.330	17.067
Transporte, armazenagem e correio	4.464	4.477	4.410	4.805	4.891
Informação e comunicação	976	811	956	1.143	1.509
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.382	2.623	2.701	2.676	3.834
Atividades imobiliárias	8.932	8.437	9.112	9.790	10.931
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	23.488	24.687	26.496	28.420	32.655
Outros serviços	11.425	10.839	10.634	13.447	18.322

Fonte: IBGE; IMESC.

Para o setor terciário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume positivas ou negativas (**Gráfico 9**) e em participações no VAB das atividades econômicas entre 2021 e 2022 (**Gráfico 10**) foram:

- **Comércio, manutenção e reparação:** permaneceu constante em volume e perdeu 0,1 p.p. na participação do VAB do setor de “Serviços” em 2022. Ainda assim, vale mencionar o crescimento de 11,4% no índice de receita nominal de vendas do comércio varejista ampliado em 2022, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2024c).
- **Transporte, armazenagem e correio:** apresentou aumento em volume de 5,5% e perda de participação no VAB do setor de “Serviços” de 1,0 p.p. O bom desempenho em volume é ratificado pelo aumento de 10,2% no volume de diesel S-10 comercializado em 2022, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP, 2024), passando de 845.588 metros cúbicos em 2021 para 931.819 metros cúbicos em 2022.
- **Informação e comunicação:** apresentou crescimento em volume de 3,3% e ganhou 0,2 p.p. em participação no VAB do setor de “Serviços” em 2022. O bom desempenho em volume é corroborado pelo aumento de 30,5% no pessoal ocupado na atividade, que saiu de 10.810 em 2021 e passou para 14.102 em 2022, segundo dados do CEMPRESA (IBGE, 2024a).
- **Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados:** Apresentou crescimento em volume de 0,9% e consequente ganho de participação de 0,7

p.p. no VAB do setor de “Serviços”. Considerando os dados do CEMPRE, essa atividade apresentou aumento na quantidade de unidades locais entre 2021 e 2022, passando de 1.265 para 2.326 unidades locais entre os anos citados (IBGE, 2024a).

- **Atividades imobiliárias:** apresentou crescimento em volume de 2,6% com perda de participação de 0,9 p.p. no VAB de “Serviços”. O desempenho positivo pode ser comprovado pelos dados do CEMPRE, que apontaram aumento de 41,3% no número de ocupados formais (saindo de 4.095 ocupados em 2021 para 5.785 em 2022) (IBGE, 2024a).
- **Administração, saúde e educação públicas:** apresentou variação negativa de 0,5%, e perdeu 1,5 p.p. na participação do VAB do setor de “Serviços”. Esse pequeno recuo se deu em virtude da atividade de saúde que, segundo dados do DATASUS, houve uma queda na quantidade de internações no estado entre 2021 e 2022 da ordem de 0,1, assim como a queda na produção ambulatorial de 8,2% no mesmo período (Brasil, 2022).
- **Outras atividades de serviços:** apresentou variação positiva em volume de 13,7% e ganhou 2,5 p.p. na participação do VAB de “Serviços”. Pode-se atribuir esse crescimento à boa performance dos segmentos de “Alojamento” (+24,8% no pessoal ocupado formal em 2022) e “Alimentação” (+ 36,0% no pessoal ocupado formal em 2022), de acordo com os dados do CEMPRE (IBGE, 2024a).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Dados abertos**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**: Tabnet. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia; EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Anuário Estatístico de Energia Elétrica**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/anuario-estatistico-de-energia-eletrica>. Acesso em: 8 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Central de Empresas (CEMPRE)**. Microdados PNADc, Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil: 2002 – 2005**. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil: 2003 – 2006**. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil: 2003 – 2007**. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil: 2004 – 2008**. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil: 2005 – 2009**. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil: 2010**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)**: microdados PNADc. Rio de Janeiro, 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA**: Pesquisa da Pecuária Municipal- Tabela 3939. Rio de Janeiro, [2024a]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3939>. Acesso em: 10 nov. 2024.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro, 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/brasil>. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA:** Produção Agrícola Municipal - Tabela 5457. Rio de Janeiro, [2024b]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5457>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GLOSSÁRIO – IBGE

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário: Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito: Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Excedente operacional bruto: Saldo resultante do Valor Adicionado Bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Impostos sobre a Produção e Importação: Impostos, taxas e contribuições, pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre Produtos: Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto: Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. Portanto, é a soma dos valores adicionados pelos diversos setores, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o Produto Interno Bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado, sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o Produto Interno Bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o Produto Interno Bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda – o Produto Interno Bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos líquidos de subsídios sobre



a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados: Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos: Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio, que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Rendimento misto bruto: Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada, separadamente, se proveniente do capital ou do trabalho.

Salários e ordenados: Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos: Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção: Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir *déficit* operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico: Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente: Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado: Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.



Varição de estoques: Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

APÊNDICE – TABELAS DE RESULTADOS

Tabela 5 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2022

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente	Produto Interno Bruto per capita (R\$)
	(1 000 000 R\$)	Variação real anual (%)		
	Preços correntes			
Brasil	10 079 676	3,0	203 080 756	49 633,83
Norte	574 672	2,0	17 354 884	33 113,00
Rondônia	66 795	2,8	1 581 196	42 243,63
Acre	23 676	6,0	830 018	28 524,85
Amazonas	145 140	3,3	3 941 613	36 822,61
Roraima	21 095	11,3	636 707	33 131,95
Pará	236 142	-0,7	8 120 131	29 081,04
Amapá	23 614	4,3	733 759	32 182,63
Tocantins	58 209	6,0	1 511 460	38 511,63
Nordeste	1 388 050	3,6	54 658 515	25 394,95
Maranhão	139 789	3,4	6 776 699	20 627,91
Piauí	72 835	6,2	3 271 199	22 265,38
Ceará	213 601	3,1	8 794 957	24 286,72
Rio Grande do Norte	93 819	4,1	3 302 729	28 406,60
Paraíba	86 094	5,6	3 974 687	21 660,62
Pernambuco	245 828	2,0	9 058 931	27 136,54
Alagoas	76 066	3,2	3 127 683	24 320,18
Sergipe	57 372	1,3	2 210 004	25 960,24
Bahia	402 647	4,2	14 141 626	28 472,44
Sudeste	5 373 125	3,4	84 840 113	63 332,36
Minas Gerais	906 731	3,0	20 539 989	44 144,65
Espírito Santo	182 549	-1,7	3 833 712	47 616,67
Rio de Janeiro	1 153 512	4,7	16 055 174	71 846,76
São Paulo	3 130 333	3,4	44 411 238	70 485,16
Sul	1 674 519	0,1	29 937 706	55 933,43
Paraná	614 611	1,5	11 444 380	53 704,16
Santa Catarina	466 274	1,8	7 610 361	61 268,33
Rio Grande do Sul	593 634	-2,6	10 882 965	54 547,05
Centro-Oeste	1 069 310	5,9	16 289 538	65 643,99
Mato Grosso do Sul	166 407	4,8	2 757 013	60 357,83
Mato Grosso	255 527	10,4	3 658 649	69 841,98
Goiás	318 586	5,0	7 056 495	45 147,93
Distrito Federal	328 790	3,9	2 817 381	116 700,43

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 6 – Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – 2018 a 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)				Posição relativa			
	2018	2020	2021	2022	2018	2020	2021	2022
Norte	5,5	6,3	6,3	5,7	5º	5º	5º	5º
Rondônia	0,6	0,7	0,6	0,7	22º	22º	22º	22º
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	26º	26º	25º	25º
Amazonas	1,4	1,5	1,5	1,4	15º	16º	16º	16º
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	27º	27º	27º	27º
Pará	2,3	2,8	2,9	2,3	11º	10º	10º	12º
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	25º	25º	26º	26º
Tocantins	0,5	0,6	0,6	0,6	24º	24º	24º	23º
Nordeste	14,3	14,2	13,8	13,8	3º	3º	3º	3º
Maranhão	1,4	1,4	1,4	1,4	17º	17º	17º	17º
Piauí	0,7	0,7	0,7	0,7	21º	21º	21º	21º
Ceará	2,2	2,2	2,2	2,1	12º	13º	13º	13º
Rio Grande do Norte	1,0	0,9	0,9	0,9	18º	18º	18º	18º
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	19º	19º	19º	19º
Pernambuco	2,7	2,5	2,5	2,4	10º	11º	12º	11º
Alagoas	0,8	0,8	0,8	0,8	20º	20º	20º	20º
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	23º	23º	23º	24º
Bahia	4,1	4,0	3,9	4,0	7º	7º	7º	7º
Sudeste	53,1	51,9	52,3	53,3	1º	1º	1º	1º
Minas Gerais	8,8	9,0	9,5	9,0	3º	3º	3º	3º
Espírito Santo	2,0	1,8	2,1	1,8	14º	14º	14º	14º
Rio de Janeiro	10,8	9,9	10,5	11,4	2º	2º	2º	2º
São Paulo	31,6	31,2	30,2	31,1	1º	1º	1º	1º
Sul	17,1	17,2	17,3	16,6	2º	2º	2º	2º
Paraná	6,3	6,4	6,1	6,1	5º	4º	5º	4º
Santa Catarina	4,3	4,6	4,8	4,6	6º	6º	6º	6º
Rio Grande do Sul	6,5	6,2	6,5	5,9	4º	5º	4º	5º
Centro-Oeste	9,9	10,4	10,3	10,6	4º	4º	4º	4º
Mato Grosso do Sul	1,5	1,6	1,6	1,7	16º	15º	15º	15º
Mato Grosso	2,0	2,3	2,6	2,5	13º	12º	11º	10º
Goiás	2,8	2,9	3,0	3,2	9º	9º	9º	9º
Distrito Federal	3,6	3,5	3,2	3,3	8º	8º	8º	8º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 7 – Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2018 a 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)					Variação real acumulada do PIB (%)	Posição relativa da variação real acumulada PIB
	2018	2019	2020	2021	2022		
Norte	3,4	0,5	-1,6	5,2	2,0	23,4	2º
Rondônia	3,2	1,0	-4,4	4,7	2,8	19,4	14º
Acre	0,5	0,2	-4,2	6,7	6,0	24,4	8º
Amazonas	5,1	2,3	-1,7	5,6	3,3	24,9	7º
Roraima	4,8	3,8	0,1	8,4	11,3	57,3	1º
Pará	3,0	-2,3	-0,2	4,0	-0,7	17,2	16º
Amapá	2,3	2,3	-3,3	5,0	4,3	20,7	12º
Tocantins	2,1	5,2	-2,9	9,2	6,0	47,7	3º
Nordeste	1,8	1,2	-4,1	4,3	3,6	13,6	3º
Maranhão	2,9	0,7	-1,9	6,2	3,4	29,7	6º
Piauí	2,1	-0,6	-3,5	6,2	6,2	32,6	4º
Ceará	1,4	2,1	-5,7	4,8	3,1	14,6	17º
Rio Grande do Norte	1,8	1,4	-5,0	5,1	4,1	14,1	18º
Paraíba	1,1	0,6	-4,0	5,9	5,6	23,3	10º
Pernambuco	1,9	1,1	-4,1	3,0	2,0	12,2	19º
Alagoas	1,1	1,9	-4,2	6,3	3,2	20,4	13º
Sergipe	-1,8	3,6	-1,0	4,3	1,3	4,1	26º
Bahia	2,3	0,8	-4,4	3,0	4,2	4,5	25º
Sudeste	1,4	1,0	-3,3	4,8	3,4	7,1	5º
Minas Gerais	1,3	0,0	-3,0	5,7	3,0	7,8	21º
Espírito Santo	3,0	-3,8	-4,4	6,0	-1,7	1,3	27º
Rio de Janeiro	1,0	0,5	-2,9	4,4	4,7	6,2	24º
São Paulo	1,5	1,7	-3,5	4,7	3,4	7,4	22º
Sul	2,1	1,7	-4,2	6,5	0,1	12,0	4º
Paraná	1,2	0,9	-2,0	3,5	1,5	9,6	20º
Santa Catarina	3,7	3,8	-2,9	6,8	1,8	23,8	9º
Rio Grande do Sul	2,0	1,1	-7,2	9,3	-2,6	6,8	23º
Centro-Oeste	2,2	2,1	-1,3	1,9	5,9	28,2	1º
Mato Grosso do Sul	2,5	-0,5	0,2	0,8	4,8	31,8	5º
Mato Grosso	4,3	4,1	0,0	0,2	10,4	56,9	2º
Goiás	1,4	2,2	-1,3	2,5	5,0	20,9	11º
Distrito Federal	1,7	2,1	-2,6	3,0	3,9	18,7	15º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

**Tabela 8 – PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Unidades da Federação – 2018 a 2022**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>									
	Valor em R\$					Relação UF/Brasil				
	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022
BRASIL	33 593,8	35 161,7	35 935,7	42 247,5	49 638,3					
NORTE	21 313,9	22 810,7	25 608,3	29 833,7	33 123,1	0,63	0,65	0,71	0,71	0,67
Rondônia	25 554,3	26 497,1	28 722,5	32 044,7	42 248,4	0,76	0,75	0,80	0,76	0,85
Acre	17 636,9	17 722,4	18 420,3	23 568,8	28 524,6	0,53	0,50	0,51	0,56	0,57
Amazonas	24 532,9	26 101,7	27 573,0	30 803,5	36 826,7	0,73	0,74	0,77	0,73	0,74
Roraima	23 188,9	23 593,8	25 387,8	27 888,2	33 153,0	0,69	0,67	0,71	0,66	0,67
Pará	18 952,2	20 734,6	24 846,6	29 953,4	29 095,4	0,56	0,59	0,69	0,71	0,59
Amapá	20 247,5	20 688,2	21 431,5	22 903,0	32 193,6	0,60	0,59	0,60	0,54	0,65
Tocantins	22 933,1	25 021,8	27 448,4	32 214,9	38 511,7	0,68	0,71	0,76	0,76	0,78
NORDESTE	17 702,8	18 358,8	18 812,1	21 556,3	25 401,4	0,53	0,52	0,52	0,51	0,51
Maranhão	13 955,8	13 757,9	15 027,7	17 471,9	20 632,6	0,42	0,39	0,42	0,41	0,42
Piauí	15 432,1	16 125,0	17 184,7	19 465,6	22 279,0	0,46	0,46	0,48	0,46	0,45
Ceará	17 178,3	17 912,2	18 168,4	21 090,1	24 295,8	0,51	0,51	0,51	0,50	0,49
Rio Grande do Norte	19 249,6	20 342,1	20 252,9	22 517,0	28 409,4	0,57	0,58	0,56	0,53	0,57
Paraíba	16 107,5	16 919,8	17 402,1	19 081,7	21 661,7	0,48	0,48	0,48	0,45	0,44
Pernambuco	19 623,7	20 702,3	20 101,4	22 823,6	27 138,9	0,58	0,59	0,56	0,54	0,55
Alagoas	16 375,6	17 667,8	18 857,7	22 662,1	24 321,5	0,49	0,50	0,52	0,54	0,49
Sergipe	18 442,6	19 441,2	19 583,1	22 177,3	25 965,5	0,55	0,55	0,54	0,52	0,52
Bahia	19 324,0	19 716,2	20 449,3	23 531,0	28 482,9	0,58	0,56	0,57	0,56	0,57
SUDESTE	42 426,6	44 329,8	44 406,2	52 580,9	63 327,1	1,26	1,26	1,24	1,24	1,28
Minas Gerais	29 223,2	30 794,0	32 066,7	40 052,1	44 147,4	0,87	0,88	0,89	0,95	0,89
Espírito Santo	34 493,1	34 177,0	34 066,0	45 353,9	47 619,5	1,03	0,97	0,95	1,07	0,96
Rio de Janeiro	44 222,7	45 174,1	43 407,5	54 359,6	71 849,7	1,32	1,28	1,21	1,29	1,45
São Paulo	48 542,2	51 140,8	51 364,7	58 302,3	70 470,5	1,44	1,45	1,43	1,38	1,42
SUL	40 181,1	42 437,5	43 327,2	51 305,8	55 941,6	1,20	1,21	1,21	1,21	1,13
Paraná	38 772,7	40 788,8	42 366,7	47 421,8	53 709,7	1,15	1,16	1,18	1,12	1,08
Santa Catarina	42 149,3	45 118,4	48 159,2	58 400,6	61 274,4	1,25	1,28	1,34	1,38	1,23
Rio Grande do Sul	40 362,7	42 406,1	41 227,6	50 693,5	54 559,4	1,20	1,21	1,15	1,20	1,10
CENTRO-OESTE	43 200,0	44 876,2	47 942,1	55 793,8	65 651,0	1,29	1,28	1,33	1,32	1,32
Mato Grosso do Sul	38 925,9	38 482,8	43 649,2	50 086,2	60 364,7	1,16	1,09	1,21	1,19	1,22
Mato Grosso	39 931,1	40 787,3	50 663,2	65 426,0	69 838,9	1,19	1,16	1,41	1,55	1,41
Goiás	28 273,0	29 732,4	31 507,0	37 414,1	45 156,0	0,84	0,85	0,88	0,89	0,91
Distrito Federal	85 661,4	90 742,8	87 016,2	92 732,3	116 713,4	2,55	2,58	2,42	2,19	2,35

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 9 – Brasil: participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – 2018 a 2022

Brasil					
Setores e Atividades Econômicas	2018	2019	2020	2021	2022
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,2	4,9	6,6	7,7	6,7
Indústria	21,8	21,8	22,5	25,8	26,3
Indústrias Extrativas	2,7	2,9	2,9	5,5	5,5
Indústrias de Transformação	12,3	12,0	12,3	13,9	15,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,9	3,0	3,2	2,9	2,4
Construção	4,0	3,9	4,1	3,6	3,4
Serviços	73,0	73,3	70,9	66,5	67,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,0	12,9	12,5	12,5	12,8
Transporte, armazenagem e correio	4,4	4,5	4,1	3,9	3,2
Informação e comunicação	3,4	3,4	3,6	3,4	3,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,0	7,2	6,9	5,8	7,0
Atividades imobiliárias	9,8	9,7	9,9	9,1	8,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	17,4	17,4	17,4	15,8	15,6
Outros serviços	17,9	18,1	16,4	15,9	16,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DO
ESTADO DO MARANHÃO
2010 - 2022

WWW.IMESC.MA.GOV.BR



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos